

O IMPACTO DA INTERNET NA FAMÍLIA

Humberto Duarte de Medeiros*

Introdução

Que vivemos na era da internet nem discute. É incontestável a sua eficácia na comunicação e na informação. Entretanto, ela é usada para diferentes fins. Tanto é que ela é o ambiente que melhor conseguiu conviver com a dicotomia clássica entre o bem e o mal. O desafio é usá-la para bem.

O impacto da internet é surpreendente. Talvez por causa do seu poder de comunicação instantânea. É fato que o mundo chega aos milhares a cada semana na rede mundial de computadores. Hoje, milhares de famílias convivem diariamente com o fenômeno da internet em seus lares. A sua presença nos lares cresce rapidamente. Calcula que vinte por cento (20%)¹ de domicílios estão on-line, isso é mais do que as *Lan house*. Estima-se que o número dobre nos próximos dois anos.

A sua presença não passará despercebida. Quais são as marcas da presença da internet no contexto familiar? Em qual área específica a internet provocou um impacto maior? As relações familiares foram e continuam sendo alteradas pela presença da conexão com o mundo.

Minha palestra está dividida em três partes: O referencial bíblico para as relações familiares; as mudanças decorrentes da internet nas relações familiares, e por fim, algumas medidas práticas de proteção no uso da internet no contexto da família.

“A AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA INTERNET NA FAMÍLIA
DEPENDE DA SUA VISÃO DO PADRÃO BÍBLICO DA FAMÍLIA”

1. O REFERENCIAL BÍBLICO DA FAMÍLIA

Segundo Jesus, encontramos no registro de Gênesis o padrão para a construção de um conceito de família. Certa vez, Ele foi interrogado por alguns fariseus sobre o divórcio com a intenção de prová-lo. Eles queriam saber se era permitido divorciar-se por qualquer motivo. Jesus os lembra de como foi no princípio citando Gênesis 2. Logo em seguida, pensando que tinham pego Jesus, perguntaram: “Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?” (Mt 19.7). Jesus respondeu afirmando que Moisés permitiu o divórcio por causa da dureza do coração humano e que “não foi assim desde o *princípio*” (Mt 19.8). Sua declaração estabelece que a forma de conhecer o padrão Divino para a vida familiar é retornarmos ao princípio. O que diz o princípio?

▪ *O relacionamento familiar é estabelecido como PROVISÃO*

O relacionamento familiar é *provisão* do Criador. Homem e mulher foram criados com capacidade relacional. *Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Da terra formou, pois, o Senhor Deus todos os animais o campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem, para ver como lhes chamaria; e tudo o que o homem chamou a todo ser vivente, isso foi o seu nome. Assim o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do*

* Graduado em teologia e mestre em filosofia e Pastor da Igreja Batista Manancial, Fortaleza, CE.

¹ Folha online, 06-04-2010.

campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem. Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada. Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se à sua mulher, e serão uma só carne. E ambos estavam nus, o homem e sua mulher; e não se envergonhavam (Gn 2.18-25). O relato nos informa que a única coisa que não era boa no sexto dia foi a ausência de relacionamento humano,

“não é bom que o homem esteja só” (Gn 2.18). O criador resolveu o problema: “far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea”. Providenciou o relacionamento familiar, companheirismo. Em outras palavras, o homem e mulher criados um para o outro.

▪ ***O relacionamento familiar é estabelecido com PROPÓSITO***

O princípio também revela que a relação familiar foi criada com **propósito**². Ambos possuem a imagem de Deus e a reflete no seu relacionamento. Significa que na comunhão entre o homem e a mulher manifesta as qualidades distintas do criador. Um correspondente às carências e necessidades do outro. Deus os criou, pois, *Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou (Gn 1.27).*

Encontramos o propósito no ato de Deus criar o homem e a mulher a Sua “imagem e semelhança”. Deus os criou para o louvor da sua glória. Esse propósito é alcançado por meio das relações. Assim, por meio dos relacionamentos glorificamos a Deus e desfrutamos alegria.

Desta forma, cada um é uma representação que reflete aspectos da imagem do Criador. Além dos aspectos individuais da personalidade (intelecto, emoção e vontade); a imagem de Deus é refletida nos relacionamentos. Portanto, a vida familiar dentro do padrão bíblico cumpre uma função teológica de refletir Deus e uma sociológica de alegrar a alma humana.

O relacionamento familiar estabelecido é PREJUDICADO

O princípio revela que as relações familiares jamais foram as mesmas depois da queda. Desde o dia em que o pecado invadiu a raça humana (Gn 3), os seus efeitos desastrosos atingiram essencialmente os relacionamentos do ser humano. Tanto na sua relação com Deus como com o próximo. Assim, o lidar com problemas passou a ser uma experiência comum a vida familiar.

Apesar do efeito do pecado nas relações familiares, é nela que experimentamos as maiores bênçãos da vida. Essa foi a experiência da primeira família, bênçãos e conflitos. *Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu (Gn 3.1-6).*

² Merkh, 2003.

Depois desse acontecimento a Bíblia nos surpreende com o homem se escondendo de Deus. A comunhão anterior com o Criador foi alterada. Adão em sua explicação apontou para a mulher como culpada. A mulher, por sua vez, apontou para a serpente (Gn 3.12-13). Assim, percebemos que a relação conjugal foi afetada, a **transparência** ameaçada e o **distanciamento** instalado. Mais, tarde os filhos evidenciaram os efeitos do pecado (Gn 4.1-6).

A queda afeta o prazer das relações. Há uma relação de culpa onde o outro é sempre o mais responsável. Cônjuges são guiados por egoísmo que gera confronto. Ele governa com imposição e ela deseja dominá-lo. Os filhos desprezam a autoridade dos pais e os pais são omissos.

Ilustração: Passar o vídeo e comentar brevemente.

“O IMPACTO DA INTERNET NA FAMÍLIA
PODE SER NEGATIVO OU POSITIVO”

2. AS MUDANÇAS NA FAMÍLIA

O impacto da internet é surpreendente. Devido seu poder de comunicação instantânea e da vasta informação. Cada dia aumenta o número de famílias com acesso a internet. Hoje mais de um terço das famílias brasileiras estão conectadas. Agora, quais são as marcas da presença da internet no contexto familiar? Em qual área específica a internet provocou um impacto maior? Vejamos algumas:

▪ **Dilúvio de informação**

O mundo da internet se tornou um lugar para se **informar**. Por meio de um simples clic você pode ter uma quantidade enorme de informação. Existe uma infinidade de jornais e revistas (revistas semanais, jornais regionais e revistas de informática). No caso das crianças, a maior dificuldade é a quantidade e o nível de informação disponível.

▪ **Oportunidades de Educação**

A internet foi expandida para fins educativos e para **pesquisas**, e continua sendo um recurso incrível para pessoas que querem aprender mais. Por isso, o seu uso supervisionado pode contribuir para a educação de crianças, jovens e adultos. Talvez o uso educacional mais impactante da rede seja a pesquisa relacionada à escola. Muitos adultos são incentivados a retomar sua **formação** educacional por meio da internet.

▪ **Doenças**

Esse é um lado negativo. Uma das doenças garantidas provocadas pelo uso de computadores (e TV, e jogos eletrônicos) é o excesso de peso³, hoje em dia endêmico em muitos países. Duvido que alguém em sã consciência vá dizer que a posição física de uma criança, sentada durante muito tempo à frente desses aparelhos, é normal (na Alemanha, a média de consumo de TV, *video games* e computadores – Internet – é de 5,5 horas por dia!). O normal é a criança correr, pular, brincar imaginativamente. A propósito, uma das conseqüências trágicas dos aparelhos com tela é o prejuízo para a imaginação, pois quando a tela exhibe uma imagem, principalmente com animação, não há possibilidade de imaginar mais nada.

³ Gregory Smith, 2009.

Outro impacto negativo é o surgimento do vício da internet. As diferentes propostas de interações virtuais promovidas pelas redes de relacionamentos podem levar as pessoas ao vício. Já há tempos se chama a atenção para o fato de que a internet vicia e tem gerado dependência crônica em várias pessoas.

Embora geralmente a maioria das pessoas não assuma seu vício, é possível descobrir. A psiquiatra americana Kiberly S. Young⁴ alistou⁵ alguns sintomas que podem auxiliar no diagnóstico de uma pessoa viciada em internet:

- **Tempo** – Você necessita de períodos cada vez maiores de tempo on line para ficar tranquilo e satisfeito consigo mesmo?
- **Angústia** – Experimenta sinais de desordem psíquica (isto é, depressão crescente, agitação ou angústia) quando é obrigado a ficar muito tempo off line?
- **Descontrole** – Você passa muito mais tempo na internet do que realmente gostaria?
- **Obsessão** – Você procura atividades que possam ser desenvolvidas *on line* para conseguir ficar mais e mais tempo dentro da rede?
- **Insistência** – Você continua a abusar da internet a despeito de saber que possui um problema causado por excesso (como problemas no trabalho, em casa ou na escola)?
- **Fracasso** – Já fez tentativas malsucedidas de diminuir o tempo que gasta, ou perdeu o desejo de diminuir o tempo em que fica conectado em rede?
- **Desistência** – Abandonou qualquer atividade social, ocupacional ou de recreação para ficar mais tempo na Internet?

Recentemente, nessa mesma direção o portal *Terra*⁶ trouxe uma matéria, baseada na pesquisa do site de resenhas e preços de produtos eletrônicos *Retrevo*, com o título: *O vício da rede social*. O texto informa que um “em cada dez usuários do Twitter, Facebook e outras redes sociais nos Estados Unidos confere mensagens até mesmo durante o sexo”. De fato não há lugar nem momento em que as pessoas deixam de ler suas mensagens ou de conferir suas comunidades de relacionamentos. A mesma matéria afirma que quase a metade costuma interromper as refeições para acompanhar atualizações das redes sociais. Vinte e quatro por cento (24%) dos entrevistados com mais de 25 anos e doze por cento (12%) daqueles com menos de 25 anos também disseram que costumam ler mensagens eletrônicas mesmo se estão no banheiro.

As relações pessoais ficam em segundo plano. Em alguns casos, a pessoa não consegue mais desenvolver relações saudáveis preferindo o virtual.

▪ ***Exposição ao perigo (adultos e crianças)***

Dados divulgados pelo Ibope⁷ apontam que 66,3 milhões de brasileiros tiveram acesso à internet em dezembro. Os números foram mensurados a partir do acesso em todos os

⁴ Ela é diretora e criadora do primeiro Centro para Viciados *On Line* da Universidade de Pittsburgh.

⁵ Melo.

⁶ Terra, 10-02-2010.

⁷ Folha Online, 10/02/2010.

ambientes - residências, trabalho ou locais públicos. A projeção também aponta que o brasileiro foi o que ficou mais tempo conectado, em média: 44 horas mensais.

O número é superior à média dos EUA, com 40 horas, Austrália com 39 horas, França com 38 horas, Reino Unido com 37 horas, Espanha com 35 horas, Alemanha com 33 horas, Japão com 31 horas e Itália com 29 horas. A medição foi feita a partir de acesso do trabalho e de domicílios.

Os pais com a intenção de terem mais tempo sem a presença dos filhos ou por questões de trabalho, permitem o uso excessivo da internet. As crianças estão começando cada vez mais cedo. Não sabem os pais de alguns riscos que eles estão as expondo. Nos EUA 91% de todas as crianças entre 3 e 12 anos, em jardins-de-infância e ensino fundamental usam computadores, e 59% têm acesso à Internet.

Estudos revelam que de cada dez crianças três já foram expostas a algum tipo de abuso sexual. Além da armadilha de pedófilos, a criança está sujeita de ser envolvida com criminosos que fazem uso da internet para atacar crianças.

Especialistas discutem se a internet é boa ou ruim para as crianças. “Segundo⁸ pesquisa feita em 2009 pela ONG SaferNet, crianças e jovens passam mais de três horas por dia conectada ao mundo virtual”. Essa alta exposição priva das crianças de hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico-social. Isso por que ela abandona atividades importantes como ler, brincar, correr, pular, estar com outras pessoas, descansar, etc.

A postura dos pais em liberar o uso excessivo da internet é, geralmente, justificada pela presença da violência fora de casa. O problema com esta postura é que além da ausência de um responsável ela termina empurrando os filhos para sites de relacionamentos duvidosos.

“A QUALIDADE DO IMPACTO, NEGATIVO OU POSITIVO, DA INTERNET
NA SUA VIDA FAMILIAR DEPENDE DAS SUAS DECISÕES”

3. AS MEDIDAS DE PROTEÇÃO

- ***Faça do seu lar um lugar de adoração***

Faça do seu lar um lugar onde a Palavra de Deus está presente e a oração é uma prática. Isso vai mostrar pra todos a razão da família e o que realmente é importante. Moisés instruiu os Hebreus assim: *Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiros entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas* (Dt 6.3-9). O substituto de Moisés aprendeu a lição: *Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam além do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR* (Js 24.15). Faça de uma forma que fique claro pra todos em sua casa qual é a prioridade da família. *buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas* (Mt 6.33).

- ***Reconheça que a internet é uma escolha***

⁸ O Povo Online, 04-2010.

Antes de tudo, você deve responder: A minha família precisa conectar-se a internet? Gostando ou não, o seu equipamento já vem pronto. Porém, sua família não está obrigada a conectar-se. Esta é uma decisão que cabe aos pais. Internet é uma escolha, não uma necessidade.

Os pais têm a responsabilidade de desenvolver um senso crítico em seus filhos sobre a cultura e o mundo real. Ensinar o discernimento na interação com o mundo fora da casa. Os pais precisam buscar o equilíbrio entre os diversos meios de comunicação, fazendo com que seus filhos desenvolvam habilidades como escrever e falar, e não apenas habilidades de informática. Talvez os pais vão esperar os filhos formarem hábitos de estudo e aprender a comunicar através da escrita, audição e fala antes de usar a internet. A Bíblia é clara quanto a essa responsabilidade dos pais. *E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor* (Ef 6.4).

Precisamos treinar nossos filhos por que a Internet é parte de uma revolução digital em curso e não um modismo. Mesmo se fizermos um esforço para mantê-la fora de nossas igrejas, escolas e casas, ela crescerá ente nós. Mesmo que não tenhamos em casa, os filhos aprenderão a usá-la na escola ou com amigos.

▪ ***Combine com os filhos sobre o uso da internet***

Tão óbvio quanto parece, pais atentos podem ter sucesso em proteger seus filhos do perigo da internet. O maior obstáculo é que os filhos, quase sempre, sabem mais do que a mãe e o pai juntos. O simples fato de ter tomado tempo para aprender mais sobre o mundo online nesta conferência é um passo importante nesse processo. O que estabelecer no uso doméstico:

Liberdade assistida: A internet oferece benefícios e riscos. Enxergá-la como apenas algo negativo é um equívoco. Porém, seríamos ingênuos se não pensássemos nos ricos. Exatamente por causa dessa dicotomia é aconselhável que as crianças tenham acesso mediado, recebendo orientação e respeitando-se a singularidade da própria infância.

Sentar com o filho e verificar que tipo de conteúdo ele tem acessado torna essa relação mais controlada. A confiança entre pais e filhos ainda é a ferramenta mais importante para combater crimes nesse meio. “Permitir a uma criança acesso sem monitoração à Internet é o mesmo que colocá-la numa esquina e não prestar atenção ao que acontece⁹”.

• *Informe do limite de tempo do computador.* Como a televisão, o computador pode ser sedutor e viciante. Apesar dos inúmeros benefícios do ciberespaço, as aventuras on-line não são substitutas para as reais. Uma hora por dia é um tempo de computação mais do que suficiente para qualquer um usá-lo para fins recreativos.

- *Informe sobre as ferramentas e recursos de controle* (software e online). Alguns serviços permitem aos pais restringir certas características, tais como material adulto ou salas de bate papo. Há uma série de pacotes de software que permitem aos pais restringir sites potencialmente ofensivos. Informe aos filhos sobre isso. E a privacidade? “Como pai, tenho todo direito de fazer o necessário para mantê-los seguros. Minha casa não é uma democracia e está longe de ser uma ditadura [...]. A Internet é definitivamente um lugar interessante, especialmente para pais tentando proteger seus filhos de conteúdo adulto, predadores adultos perigosos, e outras pessoas querendo prejudicar crianças e adolescentes física ou emocionalmente¹⁰”.

⁹ Smith, 2009.

¹⁰ Smith, 2009.

- *Ensine-os a não fornecer informações pessoais.* Ao enviar seu endereço, número de telefone ou o nome da escola de seu filho, torna-se mais fácil para predadores atacar seus filhos. Da mesma forma, incentivar seus filhos a não fornecer essa informação para fora estranhos.
- *Ensine-os a nunca trocar telefones ou marcar encontros com pessoas estranhas.* Desde que você realmente não sabe com quem seus filhos estão conversando, esses encontros podem ser extremamente perigoso.
- *Desconfie de salas de bate-papo.* Se você optar por bloquear acesso a sala de bate-papo ou apenas acompanhar o tempo gasto neles, tome cuidado. Embora possam ser muito divertido, salas de chat também pode se tornar focos de obscenidade ou mesmo abuso de crianças.
- *Estabeleça penas pela quebra das regras.* Fica estabelecido que, se estas regras não forem respeitadas, a criança ou adolescente perderá o privilégio de usar a tecnologias de Internet temporária ou definitivamente, e que isso é realmente um privilégio, e não um direito.

▪ ***Colocar o computador em lugar visível***

Onde você deve colocar o computador em casa? Com a popularidade da Internet os computadores não são apenas tecnologias pessoais. Tornaram-se tecnologias sociais, promovendo vários tipos de interação.

Por isso, a sua localização merece consideração. O seu uso interno e privado sugere um cuidado maior. Contrário a TV que permite reunir em torno dela, o computador promove a comunicação privada e individual com o mundo exterior.

O sentido de colocar o computador num lugar visível está em ensinar os filhos que o seu uso é para todos e que há outras formas de comunicação importantes. Também, é uma forma de proteger adultos e crianças de pseudo-relações.

Os pais são guardas dos filhos diante da rede de comunicação *on-line* em continua expansão. Se os pais não localizarem o computador em um lugar onde a comunicação possa ser monitorada, há uma probabilidade real de algum relacionamento anormal. “Nenhum computador ou aparelho que é usado por uma criança deve ficar sem algum tipo de proteção ou de monitoramento. Como pai, você é responsável pelo que seu filho tem acesso ou está fazendo na rede¹¹”.

Localizando o computador em um local público também tem a vantagem de transformar o computador pessoal em um objeto da família e promove o uso coletivo. Inclusive há programas, incluindo jogos, que as famílias podem desfrutar juntos.

O único inconveniente importante ao colocar o computador da família em uma área de alto tráfego é a dificuldade de se concentrar em algum trabalho (escola, empresa ou lazer). Porém, vale à pena pagar esse preço.

▪ ***Avaliação contínua***

Não é possível permitir o uso do computador sem avaliação. A família, especialmente os pais, deve considerar se a presença da internet tem contribuído positiva ou negativamente para o desfrute de um relacionamento saudável e edificante. Caso seja necessário, não tenha medo de ser radical nas decisões. Você estará preservando o seu maior bem, sua família.

¹¹ Smith, 2009.

Ilustração: Homem destruindo o computador.

CONCLUSÃO:

Eli, sumo sacerdote em *Siló* no final do período dos Juízes, viveu em uma época difícil. *Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto* (Jz 21.25). Ele combinou a tarefa de sumo sacerdote com a de juiz por quarenta anos (1Sm 4.18). Nenhuma repreensão há sobre o seu ministério. Parecia um homem de confiança em Deus. Porém, ele não foi bem-sucedido na formação de sua família. Seus filhos Hofni e Finéias abusaram da posição que ocupavam (1Sm 2.12-17). Ele pode ilustrar aquela pessoa que é bem-sucedida profissionalmente, mas que fracassou em criar sua família nos caminhos do Senhor.

NENHUM SUCESSO PROFISSIONAL OU PESSOAL COMPENSA O FRACASSO FAMILIAR. OU MELHOR, NENHUM PRIVILÉGIO TECNOLÓGICO COMPENSA O FRACASSO FAMILIAR. INVISTA EM SUA FAMÍLIA.

Bibliografia Consultada

MELO, Édino. *O Lado Sombrio da Internet*. Campinas: Editora Ferramentas, s/d.

MERKH, David J. e Carol S. - *Estabelecendo Alicerces*, São Paulo: Editora Hagnos, 2003.

SMITH, Gregory S. *Como Proteger seus Filhos da Internet: um Guia para Pais e Professores*. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2009.

<http://opovo.uol.com.br/opovo/brasil/964559.html>.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u714726.shtml> 06/04/2010 18h40